



Miola, o vigia que serviu de laranja: 'Trabalhava para ele e não tive coragem de dizer não'

## Vigia foi usado para ser 'proprietário' de três empresas e ter contas bancárias

*Entre 1998 e 1999, foram depositados R\$ 2 milhões nas contas em nome do operário*

MIRIAM KARAM

Especial para o Estado

**C**URITIBA – Osório Benato Miola não gosta de falar no assunto. Diz que foi muito prejudicado, ficou desempregado e teve até de tomar calmantes. Ele é muito simples – “mal sei ler e escrever”. Sua aparência confirma. Sem alguns dentes na frente, trabalha como vigia em uma empresa na periferia de Curitiba.

Entre o final de 1998 e o início de 1999, a AMA e a Comurb, os dois órgãos investigados pelo Ministério Público em Londrina, depositaram R\$ 2 milhões na conta de três empresas fantasmas de Curitiba, conforme

comprovantes obtidos pelos promotores. As empresas estão no nome de Miola. Pertenciam a seu patrão, Solano Da Ros que, por estar “com problemas com a Caixa Econômica Federal”, pediu para transferir as empresas para o seu nome.

Miola diz que não sabia bem o que significava a proposta. “Eu trabalhava para ele e não tive coragem de dizer não.” Ele conta que trabalhou durante quatro anos com Da Ros. Fez de tudo – foi vigia noturno num depósito de material para construção, pedreiro e jardineiro.

**Família grande** – “Trabalho desde pequeno e nunca passei a perna em ninguém”, diz Miola, contando que, quando criança, ajudava a mãe, de

madrugada, a buscar verduras e levar até o centro da cidade, para vender de casa em casa. A família Miola é pobre, mas é grande e conhecida em Santa Felicidade, bairro italiano de Curitiba.

Miola defende Da Ros. “Ele também não tem culpa nessa história.” Diz que o ex-patrão é um homem bom e sempre o ajudou. “Quando fiquei desempre-

gado, ele me dava R\$ 50 ou R\$ 100 no fim do mês.” Miola, solteiro aos 44 anos, mora num quatinho de um barracão que, segundo diz, é de Da Ros. E foi um advogado do ex-patrão que o acompanhou em novembro, quando ele prestou depoimento no Ministério Público em Londrina.

**EX-PATRÃO  
CONTRATOU  
ADVOGADO  
PARA DEFESA**